MANUAL DO ADOTANTE

Sumário

1 Introdução 1

2 Castração 2

Castração em fêmea

Castração em macho

3 Vacinação 3

Vacinação para cães

Vacinação para gatos

4 Maus Tratos 5

Lei de Crimes Ambientais

Denuncie maus-tratos

5 Adaptação com crianças 8

6 Adaptação de gato com outros animais 9

7 Alimentação 13

8 Ensinando cães a fazer necessidades no local correto 13

9 Ensinado gatos a usar a caixa 16

10 Referências 19

Introdução

Olá, humano!

Fiquei sabendo que você encontrou um novo amigo de 4 patas e está precisando de uma ajudinha de cuidados básicos.

No capítulo **castração**, falarei sobre a importância da castração em fêmea e macho.

Em **vacinação** mostrarei sobre a importância da vacinação para gatos e cães e quais são necessárias.

Maus tratos indicarei quais maus tratos podem ser denunciados, como fazer a denúncia e quais contatos.

Tanto no capítulo sobre a **Adaptação de animais com crianças** e **Adaptação de gato com outros** animais tenho dicas de como fazer a adaptação.

"Ensinando cães a fazer necessidades no local correto" e **"Ensinado gatos a usar a caixa de areia"** indico passo a passo do que fazer para ensinar o animal a fazer as necessidades no local certo.

Castração

Castração em fêmea

Castre a fêmea e o macho entre 5 e 6 meses de idade para que eles fiquem mais caseiros e saudáveis.

A fêmea deve ser castrada não só para evitar filhotes, mas também para prevenir piometra (infecção uterina), câncer nas glândulas mamárias e doenças de transmissão venérea, como o TVT (Tumor Venéreo Transmissível) que ocorrem nos órgãos genitais e até no focinho, pois é causada por vírus.

Castração em macho

No macho, o mais importante é a prevenção de câncer de próstata e também o TVT (Tumor Venéreo Transmissível). O macho deve ser castrado para evitar fugas pela ansiedade de sentir o odor de fêmeas no cio de até dois quilômetros de distância. Também diminui que ele tenha o péssimo hábito de perturbar as pernas das visitas e urinar em todos os cantos da casa para demarcar território.

Vacinação

Vacinação para Cães

As vacinas abaixo são recomendadas e devem ser aplicadas anualmente, porém existem mais vacinais para mais tipos de doenças. Para saber qual vacina seu animal precisa e idade correta, é **importante uma visita a um veterinário.**

Vacina	O que previne
2 doses V8 (óctupla)	Auxilia na prevenção da cinomose, traqueobronquite, infecciosa canina, para influenza, parvo virose, corona virose e duas sorovares comuns de leptospiras.
2 doses V10 (déctupla)	Auxilia na prevenção da cinomose, traqueobronquite, infecciosa canina, para influenza, parvo virose, corona virose e quatro sorovares comuns de leptospiras.
2 dose Antirrábica	A vacina antirrábica é uma vacina usada para prevenir a raiva, doença transmitida por morcegos.

Vacinação para Gatos

Vacina	O que previne
(2 doses) V3	V3 - Calicivirose, Rinotraqueíte, Panleucopenia.
(2 doses) V4	V4 - Calicivirose, Rinotraqueíte, Panleucopenia, Clamidiose.
(2 doses) V5	V5 - Calicivirose, Rinotraqueíte, Panleucopenia, Clamidiose, FeLV (Leucemia Felina).
(1 dose) Antirrábica	A vacina antirrábica é uma vacina usada para prevenir a raiva, doença transmitida por morcegos.

Maus-tratos

Primeiramente, para quem ama e respeita os animais, é necessário saber como agir para denunciar maus-tratos.

Aliás, todos os dias vemos vídeos na internet ou na televisão sobre algum caso de crueldade com os bichinhos. Mas, não para por aí! É importante saber que, além de filmar, para ter provas, é preciso denunciar às autoridades competentes para que o responsável seja punido.

Afinal, o que pode ser denunciado?

- Abandono
- Envenenamento
- Animais presos constantemente em correntes ou cordas curtas
- Ambiente anti-higiênico
- Mutilação
- Animais presos em espaço incompatível com seu porte ou em local sem iluminação, ventilação ou abrigo de chuva e sol
- Utilização em shows que possam lhes causar lesão, pânico ou estresse
- Agressão física
- Exposição a esforço excessivo e animais debilitados (tração)
- Rinhas
- Tráfico de animais silvestres.

Mas, o que fazer?

Em primeiro lugar, dirija-se até a delegacia de polícia mais próxima. Em seguida, registre um Boletim de Ocorrência (BO) ou compareça à Promotoria de Justiça do Meio Ambiente.

A denúncia de maus-tratos é legitimada pelo Art. 32 da Lei Federal nº. 9.605, de 12.02.1998 (Lei de Crimes Ambientais), assim como pela Constituição Federal Brasileira, de 05 de outubro de 1988.

Sendo assim, como cada município possui sua legislação. Caso a do seu município não contemple o tema, você poderá utilizar as Leis Estaduais ou Federais como referência.

Lei de Crimes Ambientais

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Pena – detenção de três meses a um ano e multa.

1º- Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

1º- A Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda. (Incluído pela Lei nº 14.064, de 2020)

2º- A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal."

O que é preciso para realizar a denúncia?

Saber os fatos com exatidão é crucial para que a investigação ocorra da melhor forma. Da mesma forma, é importante ter em mãos: endereço completo, nome dos responsáveis, além de fotos, vídeos, mapas, laudos, nome e endereços de testemunhas. Sendo assim, quanto mais informações, melhor. Afinal, será mais fácil para prender quem cometeu o crime.

Denuncie maus-tratos

- Polícia Militar: 190
- Disque-Denúncia: 181
- Ibama (no caso de animais silvestres) – Linha Verde: 0800 61 8080
- ibama.gov.br/denuncias
- Polícia Ambiental: 3790 1420 ou 3272 5671
- denuncia.sigam.sp.gov.br/
- Email: ambientaldenuncias@policiamilitar.sp.gov.br
- Ministério Público Federal: mpf.mp.br/servicos/sac
- Safer Net (crimes de crueldade ou apologia aos maus-tratos na internet): new.safernet.org.br/denuncie
- DEPA - Delegacia Eletrônica de Proteção Animal https://www.webdenuncia.org.br/depa

Adaptação com crianças

A casa não será a mesma depois da chegada do *pet*. A rotina será preenchida com mais brincadeiras, menos silêncio e, claro, mais alegrias. No entanto é preciso mostrar para a criança que suas obrigações, horários e atividades não devem deixar de ser cumpridos com a desculpa de estar dando atenção ao *pet*.

Dessa forma, hora de estudar, dormir, alimentar-se e entre outras, devem seguir normalmente. A diferença é que elas serão desempenhadas com a companhia de um amiguinho muito especial. Então tenha uma conversa com calma com a criança e explique tudo.

Primeiros encontros

Se a criança nunca conviveu com um *pet*, pode ser que, no início ela apresente um pouco de medo ou receio, que tendem a desaparecer conforme ela vai criando confiança. No entanto, crianças que desde muito pequenas convivem com animais, não terão grandes problemas em receber o novo membro, porque já estão acostumadas com a presença e companhia do bichinho.

O ideal é promover encontros de forma mais leve, como jogar um brinquedo, oferecer ração ou água e levá-los para passear. Na maioria dos casos, a socialização ocorre em poucos dias e, quando você menos esperar, verá que os dois não vão se desgrudar!

Mas lembre-se: evite que a criança brinque com as mãos nos olhos ou nariz do cão, isso pode levar o animal a morder constantemente.

Explique também que não é legal a criança morder, puxar, arrastar ou qualquer ação que possa gerar um desconforto no animal. Isso deve ser conversado previamente para que a criança saiba que deve respeitá-lo. Outra dica é em relação aos filhotes mordedores, para evitar que seus dentinhos machuque as crianças, sempre tire o foco dando cenoura crua para roer ou algum brinquedo mordedor.

Ensine a criança a chamar o cão, fazer barulhos e utilizar brinquedos para que ele venha até ela. Esse hábito é legal porque assim a criança não irá correr atrás do cão para tentar trazê-lo até ela, ela entenderá que ele pode vir sozinho quando sentir vontade.

Adaptação de gato com outros animais

Prepare a sua casa

Primeiro de tudo é importante deixar a sua casa preparada para a chegada do novo gatinho. O novo gatinho vai precisar de um espaço (cômodo).

O cômodo fará com que o bichano sinta-se à vontade na nova casa e serve como um tipo de “porto seguro”. Dessa forma, ele pode se sentir seguro e levar o tempo necessário para se adaptar ao novo ambiente.

Deixar o gatinho novo no cômodo separado

Assim que você chegar com o gatinho novo leve ele imediatamente para o cantinho separado, ele vai ficar ali nos primeiros dias. Não deixe que outros animais contato visual. Eles precisam se conhecer primeiro pelo cheiro.

Deixe o gatinho no cômodo novo, com tudo que ele precisa como: água, comida, caixa de areia e uma janela, claro, sempre com rede de proteção.

Depois de deixar tudo certo, deixe-o sozinho por mais ou menos duas horas para ele se acalmar e se adaptar com o novo local. Uma dica é utilizar caixas de papelão,, elas vão servir de esconderijo enquanto os gatinhos se acomodam com o ambiente.

Conhecendo primeiro pelo cheiro

Durantes os primeiros dias o novo gatinho deve ficar no quarto. É importante sempre que você for entrar no quarto fazer bastante carinho no animal residente para ficar com o cheirinho dele nas mãos, essa atitude também evita ciúmes.

Quando você entrar deixe o novo gatinho sentir o cheirinho do irmão. Quando você sair do quarto vai ser a vez do gatinho residente cheirar a sua mão para conhecer o cheirinho do novo irmão.

Primeiro contato visual

Quando você perceber que eles estão mais relaxados, vai poder passar para o primeiro contato visual. Mas isso sempre depende dos gatos e pode variar entre três dias, uma semana, duas semanas ou até três semanas no máximo. Então observe bem.

Ainda não é a hora de abrir a porta e deixar o gatinho novo sair. Dessa primeira vez, abra a porta com apenas uma pequena frestinha e deixar que eles se observem por alguns minutinhos. Lembre-se de abrir a porta com apenas uma frestinha nada de espaço que dê para eles colocarem as patinhas, apenas um espaço para o contato visual.

Primeiro contato físico

Quando você estiver fazendo o contato visual pela fresta da porta e sentir que eles estão bem relaxados é a hora de abrir um pouquinho mais a porta deixando o gatinho novo sair.

Monitore esse primeiro encontro entre os dois e nunca ignore uma briga. Sempre que você sentir que eles vão se estranhar acalme os ânimos de uma maneira calma se possível, com brincadeira e petiscos. Nada de jatos de água isso vai gerar um estresse desnecessário.

Paciência e Muito Amor

Os animais residentes também precisam de amor para não se sentirem “trocados”. Então não se esqueça de dar bastante atenção para eles também.

Mesmo seguindo todos esses passos os seus animais podem demorar até 90 dias para se aceitarem integralmente.

Então mantenha a calma use brinquedos, petiscos ou odorizador de ambiente para acalmar os ânimos. (Existem de várias marcas no mercado. Faça uma pesquisa ou pergunte ao veterinário).

Pode ter certeza que agora é questão de tempo! Os seu gatinhos vão precisar de tempo para criar um laço e você vai precisar ter muita paciência e atenção com eles.

Alimentação

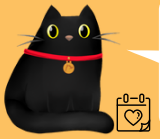
Dê ração de boa qualidade (tipo Premium ou superior) duas vezes ao dia, lembre – se que ração barata não tem proteína suficiente, ou a origem da proteína é péssima, e em pouco tempo seu lindo cão estará magro, triste e com a pelagem opaca. Dê ração de filhotes até os 9 meses de idade, a vontade. Nunca compre a granel, de sacos abertos, prefira rações com embalagem do fabricante com a data de fabricação. Deixe vários potes de água disponíveis, limpos e com água fresca.

Se parar de comer, leve imediatamente ao seu veterinário preferido. Não automedique.

Ensinando cães a fazer necessidades no local correto

Escolha o local

Escolha o cantinho que será o banheiro do seu cachorro. É importante que seja sempre o mesmo lugar e que ele esteja distante de preferência em locais opostos da caminha e dos potes de água e de comida.



Crie uma rotina

É importante que o cachorro tenha hora para dormir, comer, brincar e principalmente para fazer xixi e cocô. Filhotes tendem a defecar e urinar logo após comer. Cães adultos costumam demorar de 15 a 30 minutos.

Nunca dê broncas

Nunca esfregue o focinho do animal em suas necessidades feitas fora do lugar. Isso não ajuda em nada, já que ele não entende o que está acontecendo, nem aprende o local certo. Na maioria dos casos, o cachorro acaba ficando com medo do dono e passa a procurar cantinhos escondidos da casa para fazer suas necessidades. Outros até começam a comer as fezes para escondê-las. A dica é: busque usar palavras-chaves em repetição ao mostrar o lugar certo, como exemplo "xixi", por ser uma palavra sonora, eles aprendem mais rápido.

Elimine o cheiro

Higienize o local do erro com produtos adequados para eliminar o cheiro e evitar que o cão volte a procurar aquela área. Remover as suas necessidades, passar um pano umedecido com água e só depois usar algum desinfetante, assim é mais eficiente do que usar os produtos de limpeza diretamente.

Outra forma de educá-los, é absorver a urina ou o cheiro das fezes com um tapete higiênico ou jornal e levar ao local certo. Assim o cheiro irá ficar no local que o tutor escolheu.

Continua fazendo no local errado?

Mesmo com um aprendizado constante, alguns cachorros não conseguem entender como, quando e onde fazer as necessidades. Para ajudar nesses casos o tutor pode adquirir adestradores ou educadores sanitários. Eles possuem uma composição que condiciona o filhote ao local que ele deve fazer as necessidades.

Também é importante que o tutor observe bem o comportamento do bichinho. Muitas vezes a recusa para fazer as necessidades pode representar alguns problemas físicos e emocionais. Por isso, é importante sempre ter o acompanhamento do veterinário para ajudar em casos como:

- infecções urinárias
- marcação de território
- ansiedade ou depressão
- problemas com submissão ou excitação excessiva.

Ensinado gatos a usar a caixa

Usando a caxinha de areia

Geralmente, o gato já começa a usar a caixa sanitária com areia de maneira natural, sem precisar ser ensinado a fazer isso. Esse fato ocorre porque o cheiro das necessidades do gato é muito forte e pode chamar atenção de predadores, então automaticamente o gato já enterra os seus dejetos.

Porém, caso o seu gato tenha dificuldades, vamos te ensinar como acostuma-lo a fazer as necessidades na areia de maneira bem simples, apenas será necessário apresentar o gato a caixa sanitária e atentar-se às escolhas tanto da caixa, como da areia.

Primeiro passo: Escolha e prepare a caixa sanitária

A caixa sanitária deve ser maior do que o gato, de forma que seja confortável para o gato pode enterrar seus dejetos. Caso seja pequena, ele pode acabar fazendo suas necessidades fora do local apropriado ou sujar o chão de areia. Lembre-se, a areia deve cobrir pelo menos 5 cm da caixa.

Você sempre deve ter mais de uma caixinha, a dica é sempre ter um número a mais de caixa do que gatos, por exemplo, se você tem dois gatos, deve ter três caixas.

Segundo passo: Escolha da areia

A areia deve ser confortável para as patinhas dos felinos, se ela for muito grossa ou muito dura, vai machucar as patas e eles não vão querer entrar. A areia deve formar torrões firmes, para facilitar a limpeza e remoção do xixi do gato. A sílica, areia, argila e o granulado de madeira são as principais opções para as caixas sanitárias.

Terceiro passo: Familiarize o gato com a caixinha

Quando a caixa sanitária já estiver pronta, com a areia dentro, mostre ao seu gato onde está a caixa, coloque-o dentro para que ele possa sentir a areia, mexa um pouco na areia, ensinando para que ele pode raspar a areia. Isso já é suficiente para o seu gato entender que é ali o local de fazer as necessidades.

Quarto passo: Limpe rapidamente o local errado

Pode ser que o seu gato demore um pouco mais para entender como fazer as necessidades na areia, então sempre que ele fizer num local errado, repreenda, sem agredir ou gritar. Limpe o local o mais rápido possível com o limpador de pisos, para tirar o cheiro de xixi do local e o gato volte a fazer as necessidades ali.

Continua fazendo no local errado?

- Mudança de marcas, aromas e texturas do tipo de areia.
- Areia que levanta poeira.
- Pouca quantidade de areia, já que os felinos gostam de enterrar os seus dejetos.
- Produtos de limpeza muito perfumados podem ter sido usados para limpar a caixa.
- Caixa de areia que não tem os resíduos removidos com a frequência ideal. Os gatos são animais exigentes e não gostam de suas bandejas sujas.
- Algo que tenha assustado o gato perto da caixa, como ruídos altos (de uma máquina de lavar pré-programada, por exemplo), crianças e outros animais de estimação.
- Algumas questões de saúde física e mental podem fazer com que o gatinho pare de usar a caixa de areia. Se você já seguiu todas as dicas e realmente tentou de tudo, leve o seu animal de estimação ao veterinário para que ele possa determinar a causa do problema.
- Trocar o local da caixa de areia

Ficou com alguma dúvida? Fale com a gente!

Caso você ainda esteja com alguma dúvida sobre como cuidar do seu novo amigo, mande uma mensagem para gente em nossos canais de comunicação! Vamos ficar felizes em te ajudar com essa nova jornada.

Anote então os nossos números para contato:

- E-mail: contato@gaarcampinas.org
- Instagram: instagram.com/gaarcampinas/
- Facebook: facebook.com/gaarcampinas

Sempre que precisar de alguma ajuda, conte com o Gaar. Vamos fazer o possível para orientá-los.

Referências

- https://www.patinhascarentes.org/post/adaptar-um-gato-com-outro
- https://love.doghero.com.br/treinamento/como-ensinar-cachorro-a-fazer-necessidades-no-lugar-certo/
- https://www.patasdacasa.com.br/noticia/como-ensinar-o-gato-filhote-a-usar-a-caixa-de-areia-passo-a-passo_a1491/1
- https://www.boxdopet.com.br/criancas-e-caes-adaptacao/